

LETRAS E LETRAMENTOS

ESCRITA SITUADA, IDENTIDADE
E TRABALHO DOCENTE NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CARLA LYNN REICHMANN

LETRAS E LETRAMENTOS

ESCRITA SITUADA, IDENTIDADE
E TRABALHO DOCENTE NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reichmann, Carla L.

Letras e letramentos : escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado / Carla L. Reichmann.
– Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-370-3

1. Educação 2. Ensino 3. Estágio Curricular Supervisionado
4. Letramento 5. Licenciatura 6. Professores – Formação I.
Título.

15-06113 _____ CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação de professores : Educação 370.71
2. Professores : Formação profissional : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
Imagem da capa: aquarela, Angela Kleiman
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição
AGOSTO/2015
IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Para João Guilherme, Abner e Raphael

*Não, não é fácil escrever.
É duro como quebrar rochas.
Mas voam faíscas e lascas
como aços espelhados.*

Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*, 1984.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	11
<i>Angela B. Kleiman</i>	
APRESENTAÇÃO	17
Capítulo 1	
LETRAS E LETRAMENTOS.....	21
Capítulo 2	
ATO EDUCATIVO ESCOLAR SUPERVISIONADO	39
Capítulo 3	
CAMINHO DAS PEDRAS, CAMINHO DAS LETRAS.....	63
Capítulo 4	
O ESTÁGIO COMO <i>EXPERIÊNCIA INICIÁTICA</i>	89
Capítulo 5	
ECOS DE VOZES SOCIAIS NO RELATÓRIO DE ESTÁGIO	125

Capítulo 6	
VOZES DOCENTES TECENDO	
O GÊNERO PROFISSIONAL.....	149
Capítulo 7	
ESCREVER E SER PROFESSOR.....	171
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	177

PREFÁCIO

Não é todo dia que nos pedem para apresentar um texto com uma visão original sobre alguma questão acadêmica. É o caso deste livro, que aborda o estágio na Licenciatura em Letras/Língua Inglesa, partindo de uma perspectiva que muito valorizo, devido a minha trajetória de pesquisa. Nesta obra, o estágio é entendido como lugar privilegiado para eventos de letramento acadêmico-profissional. Já no primeiro capítulo, somos informados de que o estágio será interpretado como prática letrada e trabalho coletivo interativo, voltado para a aprendizagem situada, num processo de renovação cotidiana pela possibilidade da ressignificação profissional.

Decorrente dessa perspectiva, o livro que ora apresento não é só relevante para a Licenciatura objeto da experiência e investigação, mas para toda licenciatura cujo objetivo seja formar o professor de língua, materna ou estrangeira. A autora acredita na necessidade de construir uma visão mais integrada do processo de ensino-aprendizagem de línguas e, por isso, este livro pode também ser lido como um passo na direção da construção de pontes epistemológicas entre as disciplinas específicas e pedagógicas dos cursos de Letras e as disciplinas de Línguas

Modernas que propiciem um trabalho colaborativo, abrangente, favorecedor de parcerias entre pesquisadores e professores em formação. A vasta bibliografia da obra é um reflexo dessa convicção integradora: além dos teóricos do letramento (concepção discutida no primeiro capítulo) e do interacionismo sociodiscursivo (discutida no terceiro e demais capítulos de análise da produção linguística dos estagiários) – os dois grandes marcos epistemológicos a enquadrar este livro –, encontramos nele pesquisadores do estágio em diversas licenciaturas em língua espanhola, língua inglesa e língua portuguesa, como Luzia Bueno, Maria Aparecida Coelho, Julia Antonia Maués Corrêa, Ana Lúcia Guedes Pinto, Eulália Leurquin, Jane Quintiliano Silva, Juliana Alves Assis, entre outros.

Outro reflexo dessa perspectiva integradora da formação, que acredito ser um dos fatores responsáveis pela originalidade do livro, reside na apresentação dos enfoques inventados e utilizados pela pesquisadora durante a disciplina de estágio de língua inglesa, sob sua responsabilidade, na Universidade Federal da Paraíba, visando à potencialização de vivências significativas dos seus estudantes no processo de construção identitária profissional por aqueles que estão iniciando sua atuação como professores e, conseqüentemente, ainda estão buscando sua voz como profissionais.

Por exemplo, o foco do terceiro capítulo – “memórias educativas marcantes nas histórias de vida de professores estagiários” – relata uma experiência com o relato fotobiográfico, gênero que propiciou a reavaliação de experiências estudantis e, simultaneamente, mostrou-se capaz de reconfigurar as identidades do aluno que, ao escrever sobre sua experiência fotobiográfica, passa a perceber-se como um docente no futuro, como um profissional do ensino. A análise dos relatos de experiência dos estudantes num dos primeiros semestres da

disciplina de estágio, resultantes do retorno às suas escolas de origem, isto é, aquelas em que cursaram o ensino médio, nos mostra como gêneros não modelares (diferentes do plano de aula e do relatório do estágio, considerados modelares pela autora) trazem à tona vozes marcantes de professores, gestores, colegas, rearticuladas num tecido discursivo que faz emergir a voz do estagiário em processo de devir professor com base nas suas memórias educativas. Em outras palavras, é com base nas memórias educativas provocadas pelas visitas à antiga escola que os alunos inscrevem seus processos de formação de identidade profissional, que temporária e simultaneamente os reposiciona, por meio da escrita de relatos, como ex-alunos, alunos universitários, estagiários e futuros docentes.

Outra experiência com gêneros não modelares, desta vez envolvendo o uso de novas tecnologias, é apresentada no quarto capítulo. A fim de tornar a entrada de professores iniciantes na escola campo menos assustadora, os alunos foram incentivados a contar suas experiências pós-observação da escola em um *blog* criado especificamente para postar seus relatos e conhecer suas reacentuações de valor relativamente a essa experiência. A ideia do blog não é necessariamente original, mas o seu uso e função, neste estágio, de criar uma rede social para reduzir as inquietações subjetivas, para conhecer os percalços de percurso do outro, para diminuir a tensão que a entrada a novos e complexos sistemas de atividades sempre provocam é certamente inovadora. E, é claro, o dinamismo característico do gênero permitiu o acesso e o cotejo de avaliações do estagiário sobre si mesmo e sobre os demais envolvidos em experiências semelhantes muito mais rapidamente do que outros gêneros permitiriam, assim atingindo os objetivos relacionais e de fortalecimento de si próprio visados pela professora e pesquisadora de estágio autora deste livro.

As demais análises, apresentadas nos capítulos cinco e seis, incidem sobre o gênero modelar “relatório de estágio, que a autora entende como a culminância de eventos de letramento acadêmico-profissional constituído pela “regência”, que exige plano de aula, aula ministrada e diversas interações. É instigante o espaço ocupado pela figura do professor colaborador do estágio, quase sempre apagado na tríade constituída por professor formador- professor iniciante – professor colaborador, na denominação da autora. Na contramão da concepção universitária centrada em si mesma, a autora defende que a rede de professores iniciante, colaborador e formador atuantes no estágio deve estar sintonizada, sob pena de não conseguir estabelecer parcerias colaborativas funcionais que potencializem e impulsionem transformações identitárias em todos os profissionais envolvidos. Fica evidente também, na análise, a necessidade da presença de um professor colaborador acolhedor, disposto a aprender e trocar experiências, assim se constituindo num colaborador capaz de proporcionar experiências de ensino e aprendizagem plenas de significado, que rompam com os “(pré)conceitos” dos alunos (baseados nas suas experiências escolares) sobre o que a escola é, para mostrar-lhes o que a escola pode ser.

Em ambientes assim constituídos, é possível a construção de um coletivo de trabalho em que os coparticipantes do estágio possam inovar e realizar as articulações dos seus saberes relevantes para a prática, articulando as práticas acadêmicas com as práticas de ensino na escola. Na concepção de trabalho docente da ergonomia do trabalho, adotada pela autora, tudo isso é necessário para a construção do ‘gênero profissional’ já no estágio supervisionado.

Também significativa é a análise das vozes sociais que os formandos modulam nos seus textos quando escrevem sobre

a prática de ensino. As vozes acadêmicas, oficiais e escolares que estariam ecoando nos seus textos forneceriam pistas sobre a formação identitária profissional, pois delas é que vai surgindo a voz autoral do estudante em transformação, segundo a autora. A posição autoral desses formandos aparece frágil, previsível; e aí está, creio eu, um mérito de trabalhos como este, que nos proporciona ricos materiais para refletir sobre nossa atuação como professores formadores de professores e contribuir para o debate social sobre a formação docente, já há algum tempo desencadeado por pesquisadores e formadores de opinião.

Este livro permite entrever, através das muitas janelas que a análise da linguagem escrita abre, como é difícil e complexa a tarefa do professor formador no estágio. Uma “tarefa hercúlea”, para utilizar as próprias palavras da autora, pois envolve a articulação de políticas públicas, currículos acadêmicos e realidade escolar num processo de desenvolvimento profissional que deve fazer sentido a estudantes que, parece-me, frequentemente entendem a disciplina de estágio como mais uma disciplina acadêmica (e não sem razão, se considerarmos as estruturas dos cursos); que não assumem posicionamentos de identificação com o professor formador e que desconsideram os saberes situados ao analisar as aulas campo pelo viés das teorias com que entram em contato nas disciplinas ditas ‘teóricas’. Tudo isso faz parte do estágio e, com maior ou menor ênfase nas análises, emerge das escritas dos estagiários que participaram da pesquisa. De fato, trata-se de uma tarefa hercúlea, com pouco reconhecimento acadêmico e que se inicia, mesmo nos programas que começam mais cedo – como no estágio foco deste trabalho – sempre tarde demais para efetivar a construção identitária profissional necessária para atuar na escola contemporânea, já que ainda nestes casos a formação profissional não coincide com o ingresso do aluno

na universidade, com todas as disciplinas voltadas para a sua formação.

Mas não gostaria de terminar meu texto com esta visão um tanto pessimista sobre a formação do professor, especialmente porque tal visão diminui o valor de obras com tantos e tão produtivos eixos de significação e de sentidos como esta. Com o objetivo de narrar uma das possibilidades de atuação do professor iniciante e de vivenciar suas concepções via escrita, a autora oferece a colegas formadores de professores, a programas de formação governamentais, a professores colaboradores em formação continuada, aos próprios estagiários – ou professores iniciantes – uma análise de gêneros formativos experimentais e de textos escritos por estagiários em eventos de letramento acadêmico-profissional que, além de se tornarem exemplos – a serem seguidos ou evitados nas disciplinas de estágio – mostram que, como a autora propõe, encontramos na linguagem do estagiário o “caminho das pedras” para o “caminho das letras”.

Angela B. Kleiman

Campinas, 14 de abril de 2014.

APRESENTAÇÃO

Este livro pretende redesenhar uma história vivida na licenciatura em Letras no âmbito do estágio supervisionado em uma universidade pública brasileira. O trabalho que ora apresento constitui o esforço conjunto de um grupo de docentes (professores estagiários, professoras colaboradoras e professora formadora) que pode interagir, ensinar e aprender, assim se reconstruindo.

Conto uma história possível sobre práticas de letramento e formação de professores de línguas, uma história que se desenrola no nordeste, especificamente na Universidade Federal da Paraíba, local que desde 2004 se tornou meu coletivo de trabalho acadêmico-profissional, onde tanto tenho aprendido. É uma história que trata de uma parceria colaborativa universidade/escola, uma relação que constitui, como sabemos, o coração da licenciatura. É para a escola que direcionamos nossa intenção, é na escola que focalizamos nossa atenção, voltada para o trabalho docente. Em especial, esta obra dá voz a professores iniciantes engajados com modos de se fazer e dizer a profissão docente, em outras palavras, modos de se tornar professor.

Ao refletir sobre o estágio como prática de letramento acadêmico-profissional, pretendo elucidar algumas questões relativas à formação inicial, letramento docente e construção identitária profissional. Principalmente, focalizo a prática do estágio supervisionado do curso de Letras-Língua Inglesa em que leciono e cujos resultados pretendo investigar. Como professora formadora, ao me deter sobre o trabalho docente em uma disciplina de estágio, percebi que também se construiu, simultaneamente, uma memória do estágio no Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal da Paraíba, que abrigou o eixo do estágio após a reformulação curricular implantada no curso de Letras Estrangeiras em 2007.

Levando em conta a extensa rede de apoio que compõe a trajetória de um trabalho de pesquisa, alguns agradecimentos pontuais se fazem necessários. As reflexões tecidas neste livro amadureceram ao longo de dois anos, de 2011 a 2013, período compreendido pelo pós-doutorado realizado na Unicamp sob supervisão da Profa. Dra. Angela B. Kleiman, a quem dedico meus sinceros agradecimentos, por tudo.

Agradeço também a área de língua inglesa do departamento em que atuo, em especial, a colega Profa. Dra. Betânia Passos Medrado, pelo apoio incondicional. Agradeço os colegas Prof. Dr. Anderson Alves de Souza, Profa. Dra. Danielle Barbosa Lins de Almeida e Prof. Dr. Rubens Marques de Lucena pelo apoio à licença de pós-doutorado, condição imprescindível para a realização deste trabalho de pesquisa, como também agradeço a colega Profa. Dra. Regina Celi Mendes Pereira, exemplo de total dedicação ao nosso trabalho na pós-graduação em Linguística (PROLING). Gostaria ainda de agradecer Maria Elisa Meirelles, editora da Mercado de Letras, por acreditar neste trabalho e fazer tudo fluir com tranquilidade.

Agradeço os professores estagiários e professoras colaboradoras pela confiança, dedicação e entusiasmo. Sem vocês, este trabalho de pesquisa simplesmente não existiria. Obrigada a todos e todas, de coração. *Last but not least*, agradeço a paciência e compreensão da minha querida família, amo vocês – *muito obrigada, many thanks, dziękuję bardzo!*

Carla L. Reichmann

João Pessoa, 8 de março de 2014.